

A RELAÇÃO SOCIOTERRITORIAL DA ESCOLA MUNICIPAL SÃO JUDAS COM A COMUNIDADE DO ASSENTAMENTO SÃO JUDAS - GRUPO MST E O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O EIXO TEMÁTICO TERRA-VIDA- TRABALHO

Adrielle Souza Schmitz (eleirdaschmitz@gmail.com)

Francieli Aparecida Zenatti (franzenati@outlook.com)

Rodrigo Simão Camacho (rodrigocamacho@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIF) São Judas na comunidade do assentamento São Judas no município de Rio Brillhante-MS. O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a importância da escola para a comunidade São Judas e sua contribuição para o avanço da Educação do Campo. A metodologia do trabalho foi realizada por meio de discussão teórica, pesquisa documental, observação de campo, pesquisa-participante, aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com estudantes, pais, professores, coordenadores e gestores, a fim de analisar a participação e a importância da escola para a comunidade. A EMEIF São Judas foi fruto de uma luta coletiva que ocorreu logo no início da criação do assentamento. A comunidade deste assentamento conquistou a divisão das terras para as famílias, por meio da política pública de Reforma Agrária, mas, fruto da luta pela terra dos movimentos sociais camponeses. No entanto, era preciso conquistar outros direitos, e entre estes, estava o direito à uma educação a partir da realidade territorial camponesa, ou seja, à Educação do Campo. Depois de um processo dialógico e participativo que envolveu toda a comunidade, a escola começou a ter a sua história inserida na realidade do assentamento São Judas, pois, a comunidade reivindicou o direito de se ter uma escola com uma educação voltada à realidade camponesa. O resultado da pesquisa é de que a escola trabalha na perspectiva da Educação do Campo e, em especial, esteve durante muitos anos trabalhando com o eixo temático Terra-Vida-Trabalho (TVT) na sua matriz curricular, tendo demonstrado, também, um bom envolvimento na relação entre escola- comunidade. No entanto, desde de 2022, a comunidade escolar precisou se adequar à nova realidade após a extinção do eixo TVT de sua estrutura curricular. Todavia, de acordo com a gestão da escola, ela não desapareceu do processo de ensino-aprendizagem, pois está presente nas atividades pedagógicas da escola, mesmo fora da matriz curricular. Concluímos que estas mudanças pedagógicas fazem parte do movimento dialético da realidade que pode produzir/reproduzir historicamente avanços, limites e desafios. Mas, apesar do retrocesso provocado pela perda do eixo TVT, a escola conseguiu ainda manter seu objetivo pedagógico central de formação escolar na

perspectiva da Educação do Campo. Foi verificado em trabalho de campo que a escola manteve o compromisso com a Educação do Campo de qualidade, sempre mantendo a parceria entre escola e comunidade, mesmo com muitas dificuldades de adaptação após o período da pandemia. Com relação ao processo ensino-aprendizagem, o que se pode compreender é que todas as disciplinas trabalham com as teorias vinculadas às atividades práticas, desde o plantio de árvores, preparação de canteiros, construção e manutenção da compostagem, e, principalmente, por meio da horta agroecológica.